

ARQUITETO lança livro de cartuns e desenhos: "Cadê?" fala de sexo, política e FMI. Correio Popular, Campinas, 25 jun. 1983.

"Cadê?" fala de sexo, política e FMI

Arquiteto lança livro de cartuns e desenhos

Sempre em contato com a tinta nanquim, bico-de-pena e a prancheta, Moacyr Palhares Júnior, 26 anos, formado em arquitetura, não teve qualquer dificuldade em partir para a criação de cartuns, charges e histórias de desenhos animados. E hoje ele faz as duas coisas simultaneamente: trabalha como arquiteto "para sobreviver" e faz cartuns por "ser gostoso e divertido".

E esse acúmulo de profissões não demorou muito. E que ele, após seis meses de trabalhos diários como desenhista de humor, acaba de lançar no mercado editorial um livro de cartuns — o "Cadê?" —, no qual, como explica, enfoca os mais variados temas, desde política, até sexo, passando pela crise econômica e o polêmico FMI. Tudo isso numa mistura de fatos do cotidiano social com uma boa dose de ficção.

Incentivo

"Na maioria dos meus trabalhos — explica Júnior — procuro retratar o dia-a-dia das pessoas, retratando os próprios personagens da cidade". O artista lembra que até há pouco tempo não pensava, jamais, ser cartunista um dia. Contudo, um amigo seu, Glauco, cartunista da Folha de São Paulo, tomando conhecimento de seus trabalhos, passou a incentivá-lo, influenciando-o particularmente no que diz respeito à criação de cartuns. Júnior, concordando com Glauco, começou a acreditar no projeto.

Com isso, questão de um mês lançou o "Cadê?", com mil exemplares na primeira edição. "Tudo foi feito — explica — com meus próprios recursos financeiros. Totalmente independente. Vendi o livro, primeiramente, nas Universidade de Campinas por acreditar que lá existe o público mais viável para esse tipo de publicação".



Júnior: "por ser divertido"

Projetos novos

O livro, que já se encontra em algumas bancas de jornais e livrarias de Campinas, foi lançado há pouco mais de um mês em São Paulo. "Isto porque julguei ser importante mostrar lá que aqui em Campinas existe um cartunista com um trabalho diferente" — acentua Júnior, sem querer demonstrar qualquer estrelismo, por ter sido influenciado por um cartunista de nome que é o Glauco.

Todo o trabalho para editar o livro Júnior diz que não gastou mais que um mês, trabalhando diariamente. "Nesse tempo — conta — fiz tudo, desde a elaboração dos textos, a criação até a arte final".

O cartunista, por outro lado, já tem outros projetos. Entre eles, a edição na mesma linguagem, proposta e estilo de "Cadê?", mas que inclui uma novidade: a criação de personagens, "pela intimidade que eles (personagens) possam ter junto ao público, até mesmo como representantes da personalidade do próprio artista".